

## Pediatria Ambulatória | Caso Clínico

### PD-339 - (21SPP-11767) - QUISTOS MESOTELIAIS PARATUBARES BILATERAIS: UMA OCORRÊNCIA RARA

Tatiana Moreira<sup>1</sup>; Margarida Dias<sup>1</sup>; Joana Mafalda Monteiro<sup>2</sup>; Sofia Vasconcelos-Castro<sup>2</sup>; Ana Pereira Marques<sup>3</sup>; Norberto Estevinho<sup>2</sup>; Ana Maia<sup>1,4</sup>

1 - Serviço de Pediatria, Unidade Autónoma Gestão da Mulher e da Criança, Centro Hospitalar Universitário de São João; 2 - Serviço de Cirurgia Pediátrica, Centro Hospitalar Universitário São João; 3 - Serviço de Anatomia Patológica, Centro Hospitalar Universitário São João; 4 - Departamento de Ginecologia-Obstetrícia e Pediatria, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

#### Introdução / Descrição do Caso

Os quistos mesoteliais peritoneais são neoplasias benignas do peritoneu, mais prevalentes em mulheres em idade fértil. Foram descritos pela primeira vez em 1979 e apenas cerca de 140 casos estão descritos na literatura.

Os autores reportam o caso clínico de uma adolescente do sexo feminino com 15 anos de idade que se apresenta com sintomatologia recorrente do aparelho urinário inferior. O exame físico revelou uma massa abdominal suprapúbica, mole e móvel, indolor à palpação. Avaliação laboratorial e exame sumário de urina sem alterações, e marcadores tumorais negativos. A ecografia abdominal identificou uma volumosa coleção quística com volume aproximado de 970cc supravesical. A ressonância magnética evidenciou uma massa pélvica de natureza quística, com hipersinal em T2 e hipossinal em T1, com 16x8.9x13.2cm (TxAPxL), e na sua vertente posteroinferior esquerda, outras duas imagens nodulares quísticas com 16 e 15mm. A doente foi submetida a laparotomia vídeo-assistida com excisão total das lesões, tendo sido identificada a origem do quisto mais volumoso na mesossalpinge da trompa de Falópio direita e três quistos de menores dimensões na dependência da mesossalpinge esquerda. O relatório histológico confirmou o diagnóstico de quistos mesoteliais paratubares.

#### Comentários / Conclusões

A raridade deste tumor, apresentação insidiosa e inespecífica e ambiguidade do estudo imagiológico refletem-se no diagnóstico difícil desta patologia, o qual é confirmado pelos achados histológicos. A deteção precoce é crucial, não apenas para excluir etiologia maligna, mas também para evitar o desenvolvimento de complicações graves. Embora com excelente prognóstico, é aconselhável o seguimento clínico apertado devido às elevadas taxas de recorrência local.

Palavras-chave : Quisto mesotelial peritoneal, Mesotelioma peritoneal quístico benigno